

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

BIANCA LIMA SANTOS

**ACUPUNTURA E HOMEOPATIA COMO TERAPIA INTEGRATIVA NO
TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE CÃES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

UBERLÂNDIA - MG

2026

BIANCA LIMA SANTOS

ACUPUNTURA E HOMEOPATIA COMO TERAPIA INTEGRATIVA NO TRATAMENTO
ONCOLÓGICO DE CÃES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
da Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Medicina Veterinária.

Área de concentração: Patologia Animal

Orientadora: Prof. Dr^a. Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi

UBERLÂNDIA-MG

Março/2026

RESUMO

A Medicina Veterinária Integrativa vem crescendo cada vez mais com o passar dos anos, devido aos estudos realizados e à comprovação de sua eficácia. Atualmente os métodos de tratamento mais aceitos e utilizados são a Acupuntura e a Homeopatia, práticas reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária. Existem diversas disfunções que podem ter o auxílio das terapias integrativas no tratamento, como é o exemplo de enfermidades oncológicas de cães. Nesse contexto, estas práticas se mostram promissoras, pois podem minimizar efeitos das terapias convencionais e da sintomatologia do câncer, estimular o sistema imune, reduzir dores e, em geral, melhorar a qualidade de vida e a resposta ao tratamento. Este trabalho teve como objetivo avaliar como a acupuntura e a homeopatia podem ser utilizadas no tratamento oncológico de cães, por meio de uma revisão sistemática. Foram encontrados 267 estudos das bases de dados e oito relatos de caso foram selecionados para inclusão no trabalho, totalizando oito animais observados, dos quais cinco foram submetidos a tratamento homeopático, um a acupuntura e dois à associação entre as terapias. Os tumores abordados foram: colangiocarcinoma, fibrossarcoma oral, mesotelioma peritoneal, meningioma lipomatoso, carcinoma mamário, mastocitoma cutâneo e adenocarcinoma intestinal. Os tratamentos tiveram duração entre 9 e 30 meses e os resultados demonstram que a prática integrativa foi benéfica para os diferentes tipos de tumor, com melhora do quadro clínico e da sobrevida dos pacientes. No entanto, para extrapolar os resultados para a população, há necessidade de estudos controlados com maior amostragem, a fim de que haja consolidação das práticas e seus efeitos, bem como dos protocolos indicados.

Palavras-chave: Métodos Alternativos. Terapia. Canino. Revisão Sistemática. Câncer.

ABSTRACT

Integrative Veterinary Medicine has been growing steadily over the years, thanks to research studies and evidence of its effectiveness. Currently, the most widely accepted and used treatment methods are acupuncture and homeopathy, practices recognized by the Federal Council of Veterinary Medicine. There are several conditions that can benefit from integrative therapies, such as cancer in dogs. In this context, these practices show promise, as they can minimize the side effects of conventional therapies and cancer symptoms, stimulate the immune system, reduce pain, and, in general, improve quality of life and response to treatment. The objective of this study was to evaluate how acupuncture and homeopathy can be used in the treatment of cancer in dogs through a systematic review. A total of 267 studies were identified in the databases, and eight case reports were selected for inclusion in the study, involving a total of eight animals, of which five received homeopathic treatment, one received acupuncture, and two received a combination of both therapies. The tumors addressed were cholangiocarcinoma, oral fibrosarcoma, peritoneal mesothelioma, lipomatous meningioma, mammary carcinoma, cutaneous mastocytoma, and intestinal adenocarcinoma. Treatments lasted between 9 and 30 months, and the results demonstrate that the integrative approach was beneficial for the different tumor types, leading to improvements in the clinical condition and survival of the patients. However, to generalize these results to the broader population, controlled studies with larger sample sizes are needed to consolidate these practices and their effects, as well as the recommended protocols.

Keywords: Alternative Methods. Therapy. Canine. Systematic Review. Cancer.

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Revisão de Literatura	8
2.1 Medicina Veterinária Integrativa	8
2.2 Acupuntura na Medicina Veterinária.....	9
2.3 Homeopatia na Medicina Veterinária	10
2.4 Revisão Sistemática	11
3. Metodologia	13
4. Resultados e Discussões	14
4.1 Acupuntura	18
4.2 Homeopatia	19
4.3 Associação de Terapias	23
4.4 Tipos de Tratamento	24
4.5 Resposta ao Tratamento	25
4.6 Indicações de Acupuntura e Homeopatia no em Pacientes Oncológicos.....	26
5. Conclusão	27
6. Referências Bibliográficas	28

1. INTRODUÇÃO

As Terapias Integrativas são a reunião de diversas práticas terapêuticas aplicadas a Medicina Veterinária (Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, 2021). Esse modelo de tratamento veio para complementar a medicina convencional (Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo, 2019) e engloba práticas que, atualmente, têm maior aceitação pela maioria dos profissionais veterinários e pelos tutores dos animais (Freirias, 2017).

Diferente da terapia convencional, a terapia integrativa prioriza o paciente de forma holística, considerando o corpo, a mente e, também, a espiritualidade (Powell, 2016), com intervenções geralmente naturais e menos invasivas, mas sem rejeitar o tratamento convencional ou aceitar terapias sem o devido embasamento científico (Coelho, 2019). Segundo Ferreira (2019), o termo “Medicina Integrativa” foi criado no intuito de descrever formas de terapia que integram diferentes tipos de tratamento, além de promover cuidados à saúde em todas as fases do acompanhamento. A junção da medicina convencional com a integrativa é recente, mas vem potencializando a cura de animais com diferentes enfermidades (CRMV-SP, 2019).

Na atualidade, alguns modelos terapêuticos já são reconhecidos pelo CFMV como especialidades médicas, como a Acupuntura, sendo a mais utilizada e estudada, e a Homeopatia. Essas práticas vêm ganhando visibilidade e sendo bastante utilizadas em tratamentos oncológicos de cães e gatos, associadas à terapia convencional (Siegel, *et al.*, 2013), como a quimioterapia, inclusive reduzindo alguns efeitos colaterais provocados por ela (Lopes, 2010). Os benefícios associados a estas formas de terapia integrativa seriam redução de dor, diminuição de náuseas e vômitos decorrentes da quimioterapia, além de contribuir com a função imune do paciente (Xavier, 2021).

No tratamento homeopático, algumas plantas têm demonstrado efeito antitumoral, como relatado por Phatak *et al.* (2003), em um estudo *in vitro* realizado na Universidade do Texas, EUA, em que foram analisados extratos homeopáticos de algumas plantas, como a *Thuja occidentalis* e o *Carsinosinum*, aplicados a culturas de células tumorais, sendo observada redução na proliferação de células neoplásicas ou morte das mesmas. Segundo Santos (2018), as principais plantas com efeito antitumoral são: *Thuja occidentalis*, *Conium maculatum*,

Carsinosinum e *Gonolobus condurango*. Posteriormente, Rocha (2019) também descreveu o *Viscum album* como antineoplásico.

Esses modelos de tratamento têm diversas vantagens, principalmente por se tratar de medicamentos com mínimos efeitos colaterais e contraindicações e, no caso da homeopatia, por se referir como um tratamento baseado no princípio dos semelhantes, diferente da alopatia, que utiliza drogas químicas e tóxicas como terapêutica (Giordano, 2018).

No entanto, ainda existem alguns fatores que dificultam a implementação de Terapias Integrativas, como a quantidade de profissionais qualificados, o baixo investimento em pesquisas e o seu custo, que ainda é alto, mas que, a longo prazo, pode diminuir os gastos com a saúde, devido ao cuidado integral e à prevenção de doenças (Otani, 2011).

Além disso, a Medicina Veterinária Integrativa é uma vertente recente e, mesmo com o avanço das pesquisas nos últimos anos, ainda não há a devida propagação de informações na esfera das técnicas integrativas. Isso corrobora com o impedimento do crescimento dessa especialidade da Medicina Veterinária, já que a escassez de estudos provoca dúvidas nos profissionais quanto à eficácia e os riscos associados (Reis *et al.*, 2018).

O estudo aprofundado das Terapias Integrativas na Medicina Veterinária é de suma importância para a comprovação da eficiência das técnicas, bem como os resultados e efeitos obtidos em pacientes oncológicos, visando a desmistificação e popularização de tais tratamentos. Dessa maneira, com mais informações disponíveis a respeito das práticas Integrativas, mais profissionais estarão aptos a prescrever e indicar esse tratamento, que fomenta a melhora na qualidade de vida de cães e gatos doentes. Além de proporcionar aos tutores a posse das informações corretas sobre todas as possibilidades de escolha para o tratamento do seu animal (Bettiol, 2012). Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar, por meio de uma revisão sistemática, a eficácia da acupuntura e da homeopatia no tratamento oncológico de cães, observando a resposta da terapêutica no manejo de dor, qualidade de vida e sobrevida.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Medicina Veterinária Integrativa

Segundo o Glossário Temático sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, de 2018, a Medicina Integrativa é um conjunto de técnicas, as quais agregam práticas não alopáticas à medicina moderna. Essa terapêutica surgiu para complementar a medicina convencional e busca tratar o indivíduo como um todo, estabelecendo uma relação interdisciplinar e não hierárquica com a Medicina Alopática Convencional, além de determinar consensos com uma abordagem multidisciplinar e promover tratamentos efetivos e de custo acessível. A prática foi reconhecida e se normatizou no Brasil em 2006, devido à demanda, que fomentou a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

Em 2024, foi criada a Comissão Técnica de Medicina Veterinária Integrativa, com intuito de propiciar debates sobre essa forma de terapia, além de instigar a evolução dos profissionais atuantes na área. Uma das primeiras especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) foi a homeopatia, com possibilidade da titulação de especialista pela Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira (AMVHB). Posteriormente, a acupuntura foi reconhecida e houve a habilitação da Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária (Abravet) (CRMV-SP, 2025). No entanto, atualmente existem outras áreas de atuação, ainda não reconhecidas, incluindo: Ozonioterapia, Terapia Neural, Fitoterapia, Antroposofia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Aromaterapia, Moxaterapia, Constelação familiar, Cromoterapia, Terapia de Florais, Termalismo, Ayurveda, Musicoterapia, Naturopatia, Shantala, Apiterapia e Geoterapia, entre outras (CRMV-RS, 2021).

Na Medicina Veterinária as terapias integrativas propiciam aos animais diversas alternativas terapêuticas eficazes e benéficas (CRMV-ES, 2023). A acupuntura, por exemplo, é bastante utilizada para analgesia, reabilitação e pós-operatório, mas também possui efeitos positivos no aparelho locomotor, no tratamento de alterações funcionais e auxilia na melhora de problemas comportamentais, doenças de pele, patologias de órgãos internos e, também, na imunoestimulação. Por outro lado, a Homeopatia é uma terapia que pode ser bem empregada em meio rural, trazendo vantagens para o meio ambiente, uma vez que, os alimentos ficam livres de resíduos químicos e os animais permanecem em bem-estar, com redução do estresse e sofrimento, além de que proporciona melhora de sintomas e na qualidade de vida de pequenos animais, sendo utilizada para distúrbios respiratórios, dermatológicos e gastrointestinais. Outros tratamentos integrativos também são utilizados na medicina veterinária, como o Ozônio,

que age como modulador imunológico e de estresse oxidativo, melhora a perfusão local, diminui a agregação plaquetária e estimula a cicatrização, diminuindo o desenvolvimento de tecido de granulação e promovendo desinfecção. Já a Moxaterapia pode contribuir com o tratamento de doenças agudas e crônicas, controlando o sistema imune, reduzindo dores musculares e articulares e agindo no sistema gastrointestinal, respiratório e amparando em disfunções oftalmológicas (CRMV-RS, 2021).

2.2 Acupuntura na Medicina Veterinária

A Medicina Tradicional Chinesa tem a acupuntura como um de seus métodos mais antigos, sendo conceituada como adjuvante em tratamentos, possibilitando a melhora na qualidade de vida e de disfunções metabólicas dos pacientes (Figueiredo, 2014). Estima-se que esse procedimento também seja bastante ancestral na medicina veterinária, devido ao achado de um tratado, com cerca de 3000 anos, sobre acupuntura em elefantes indianos (Altman, 1997), no entanto, no ocidente, o início da implementação da técnica aconteceu na Escola de Veterinária de Alfort, com estudo sobre pontos de acupuntura em cães (Schippers, 1993).

A modalidade faz uso de agulhas para perfuração da pele em pontos específicos, descritos como acupontos (Wen, 1989; Jaggar, 1992; Schoen, 1993), que provocarão equilíbrio energético, através de reações em tecidos adjacentes à aplicação e em órgãos distantes, uma vez que se trata de uma terapêutica reflexa, dado que o estímulo, principalmente nociceptivo, provocado em uma área, promove reação em outra área distinta (CRMV-RS, 2021; Lundeberg, 1993). Os acupontos são regiões da pele com vasta concentração de terminações nervosas sensoriais (WU, 1990) e foram descritos por Wen (1985) como projeções dos meridianos correspondentes, podendo ser estimulados por meio de diversas técnicas, relatadas por Limehouse em 2006, como: agulhamento, injeção, laser, ultrassom, estimulação elétrica, ultravioleta, ozônio, vitamina B12, fitoterápico e indução magnética. E também há uma grande variedade de métodos para o tratamento, sendo eles: agulha seca, acupressão, eletroacupuntura, laserpuntura, hemopuntura, sangria de ting e farmacupuntura, que podem ser associadas à moxaterapia, ozonioterapia e ventosaterapia (CRMV-RS, 2021).

A terapia é usada principalmente no tratamento da dor, agindo nas vias do sistema nervoso e atíçando áreas de controle, com liberação de neurotransmissores, além de ser capaz de promover a homeostase, por meio da regulação de sistemas fisiológicos do organismo. Desse modo, se mostra capaz de tratar, de forma eficaz, no controle da dor, da mesma forma que os

tratamentos convencionais, mas com a vantagem de não provocar efeitos adversos, melhorando a qualidade de vida (Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo, 2023). O uso da acupuntura também é indicado para tratar distúrbios neurológicos e ortopédicos, podendo ser utilizada de forma isolada ou associada a outros fármacos, cirurgias ou outros procedimentos (White et al., 2008). Ademais, a prática de eletroacupuntura desempenha reação benéfica no auxílio à cicatrização de feridas (Abolafia et al., 1985), além de incitar a neovascularização, aumentando o fluxo sanguíneo, (Jansen et al., 1989). Outros exemplos de enfermidades tratadas de maneira eficaz pela acupuntura são: gastrites, enterites, colites, bronquite, broncopneumonia, pleurisia, miocardites, arritmia cardíaca, nefrites, alterações na micção, prostatite, cistite, hipotireoidismo, hipertireoidismo, diabetes insipidus, espondilopatia hipertrófica, paralisia facial, epilepsia, sequelas da cinomose, mastite, conjuntivite e otite média (Altman, 1997).

Para o tratamento oncológico de cães, a técnica é benéfica na diminuição da dor, efeitos colaterais e melhoria do sistema imune, garantindo um melhor resultado do tratamento (Salazar, 2011). Além disso, existe um efeito antitumoral oriundo da acupuntura associada à fitoterapia (Melo *et al.*, 2011).

Ainda existe certo ceticismo científico a respeito dos efeitos da acupuntura, gerando desafios para a prática (Stux; Hammerschal, 2005), também relacionada a deficiências no ensino e disseminação científica (Cignolini, 1990). Ademais, também existem contraindicações, que dificultam sua utilização, como o uso em gestantes e sobre dermatites ou áreas tumorais (Bannerman, 1980; Standard, 1990).

2.3 Homeopatia na Medicina Veterinária

A homeopatia foi criada pelo alemão Hahnemann e foi difundida por diversos países do continente europeu, americano e asiático (Costa *et al.*, 2009). É dada como uma prática terapêutica que emprega o uso de substâncias oriundas da natureza (mineral, vegetal e animal) como medicamento, com intuito de promover a cura pelo próprio organismo do paciente (CRMV-RS, 2021), por incitar uma reação que se assemelha à doença, provocando uma segunda reação, vinda do organismo, a fim de neutralizar a disfunção inicial e alcançar a cura (Fontes, 2012; Monteiro; Iriart, 2007; Hahnemann, 2013). Desse modo, o médico veterinário homeopata deve individualizar o paciente, buscando curar o doente e não apenas a patologia,

como descrito por Costa *et al.*, em 2009, analisando o animal como um todo erguido pela sua força vital.

Segundo Mota (1997) os principais pilares da homeopatia são: Lei dos Semelhantes, Experimentação no Homem São, Medicamento Único e Doses Mínimas. A respeito das doses mínimas, Pereira (2012) traz esclarecimentos sobre a diluição do medicamento, que pode ser realizada em diversas escalas, sendo mais usada a escala de 1:10 (escala decimal: D, DH ou X), com 1 parte de substância para 9 de água e álcool, ou a escala de 1:100 (escala centesimal: C ou CH). Estas escalas simbolizam a potência do medicamento, de modo que, um medicamento que foi diluído 10 vezes na escala centesimal corresponderia a 10CH (Jesus; Coutinho, 2017). Foi notado que, quanto mais diluído, maior a ação terapêutica do substrato (Giordano, 2018).

Os principais usos estão relacionados à doenças crônicas, problemas comportamentais, alergias, disfunções gastrointestinais (CRMV-ES, 2023) e, atualmente, tem se estudado a eficácia do emprego em tratamentos oncológicos, promovendo efeito antitumoral e antineoplásico (Pathak *et al.*, 2003), além de promover melhora na qualidade de vida do paciente, bem-estar emocional e físico, diminuição dos sintomas e efeitos tóxicos da doença e do tratamento (Santos, 2018), podendo ser usada isoladamente ou em conjunto ao tratamento convencional, a depender do tumor e da condição em que o paciente se encontra (Banerji, 2012). As principais plantas utilizadas no tratamento homeopático voltado à oncologia, segundo Santos (2018) e Rocha (2019) são: *Thuja occidentalis*, *Conium maculatum*, *Carsinosinum*, *Gonolobus condurango* e *Viscum album*.

Segundo Santos (2018), na oncologia veterinária, a terapia homeopática é bastante utilizada para melhoria na qualidade de vida, assim como no bem-estar físico e emocional, além de demonstrar ação positiva na redução dos sinais clínicos da doença e dos efeitos adversos oriundos da terapia convencional.

O *Viscum album*, bastante relatado nos estudos selecionados para este trabalho, é dito por Oie, Thronicke e Shad (2009), como antitumoral e imunomodulador, podendo promover qualidade de vida, diminuir efeitos adversos do tratamento alopático e prolongado a sobrevida de pacientes oncológicos, segundo Grossarth *et al.*, em 2001.

Alguns tumores possuem indicação de substâncias homeopáticas específicas, segundo alguns autores: *Thuja occidentalis*: carcinoma hepatocelular (Kumar *et al.*, 2007), melanoma maligno (Biswas *et al.*, 2011), glioblastomas (Torres *et al.*, 2016), tumor venéreo transmissível (Santos *et al.*, 2006); *Viscum album*: linfoma (Saad; Silva, 2019), adenocarcinoma de cólon

(Lopes; Silveira, 2008), tumor venéreo transmissível (Lefebvre; Bonamin; Oliviera, 2007), colangiocarcinoma (Valle *et al.*, 2018); *Carcinosinum*: carcinoma hepatocelular (BISWAS *et al.*, 2005), osteossarcoma (Banerji, 2012), carcinoma mamário (Frenkel *et al.*, 2010), colangiocarcinoma (Valle *et al.*, 2018).

Existem diversos benefícios na prática homeopática, uma vez que, esses medicamentos não provocam efeitos colaterais e não possuem contraindicações, já que as substâncias são bastante diluídas (CRMV-ES, 2023), além de ter como base o princípio dos semelhantes, não utilizando terapêuticas químicas e tóxicas (Giordano, 2018). Sendo assim, trata-se de uma conduta segura e promotora de bem-estar (CRMV-ES, 2023).

Todavia, esse método de tratamento ainda enfrenta desafios, principalmente por não possuir quantidade significativa de profissionais aptos a aplicá-la (Otani, 2011) e pela falta de conhecimento popular sobre terapias integrativas, dificultando o crescimento da prática (Reis *et al.*, 2018).

2.4 Indicações de Acupuntura e Homeopatia em pacientes oncológicos

O tratamento integrativo é um recurso eficiente em determinadas situações, como quando a terapia convencional não se mostra eficaz, podendo ser associada ou substituída pela prática complementar (Cruz, 2008).

Cadima *et al.* (2022), Telesi Júnior (2016) e Lopes (2010) relatam resultados da terapia integrativa para prevenir recidivas, tratar casos não operáveis ou não tratáveis, evitar eutanásia em curto prazo e, como profilaxia.

A homeopatia tem sido bastante utilizada como alternativa para promoção de bem-estar físico e emocional, alívio dos sintomas do câncer e dos efeitos adversos do modelo de tratamento alopático (Santos, 2018). Algumas substâncias, como a *Thuja occidentalis*, *Viscum album* e *Carcinosinum*, são indicadas para efeitos antitumorais, antiproliferativos e antimetastáticos (Nascimento, 2020). O *Viscum album* também é descrito como imunomodulador (Oei; Thronicke; Schad, 2019).

A acupuntura possui efeito analgésico, sendo capaz de fazer a manutenção da dor crônica e de suas interferências motoras (Resende *et al.*, 2021). Segundo Salazar (2011), a prática também pode ser usada com a finalidade de modulação do sistema imunológico, contribuindo para a melhora geral do paciente.

Ambas as terapias também têm seus usos indicados para a redução dos efeitos colaterais da prática convencional, bem como em sua duração (Lefebvre; Bonamin; Oliviera, 2007).

2.5 Escolha da Abordagem Terapêutica

O tipo de tratamento ou, no caso da homeopatia, o tipo de substância utilizada, é definida com base no tipo de tumor e resposta esperada (Nascimento, 2020). Alguns estudiosos, como mencionado anteriormente, indicam substâncias homeopáticas específicas para determinados tipos de tumor: Kumar *et al.* (2007), Biswas *et al.* (2011), Torres *et al.* (2016) e Santos *et al.* (2006) mencionam a eficácia da *Thuja occidentalis* para os seguintes tumores, respectivamente: carcinoma hepatocelular, melanoma maligno, glioblastoma e tumor venéreo transmissível. O *Viscum album* foi retratado como eficaz para linfoma, adenocarcinoma de cólon, tumor venéreo transmissível e colangiocarcinoma, segundo Saad e Silva (2019), Lopes e Silveira (2008), Lefebvre, Bonamin e Oliviera (2007) e Valle *et al.* (2018), respectivamente. Já o *Carsinosinum* teve sua eficiência relatada para carcinoma hepatocelular, por Biswas *et al.* (2005), osteossarcoma, por Banerji (2012), carcinoma mamário, por Frenkel *et al.* (2010) e para colangiocarcinoma, por Valle *et al.* (2018).

Além disso, embora tenham efeitos semelhantes, algumas substâncias tiveram mais estudos comprovando a eficácia em certos efeitos, como o caso do *Viscum album*, relatado como antitumoral e imunomodulador (Münsti *et al.*, 2013).

As diluições feitas, também no caso da homeopatia, determinam a potência do composto e variaram de D2 a D35 e 6CH a 30CH. A maioria dos estudos utilizou a potência D3 do *Viscum album*, mas em alguns tratamentos houve mudança na diluição ou foi utilizada mais de uma diluição, com objetivo de alcançar a resposta desejada.

A respeito da acupuntura, os pontos precisam ser determinados de acordo com a enfermidade tratada e a resposta buscada. Existem diversos acupontos espalhadas pelo corpo e cada um corresponde a uma estrutura. Sendo assim, se o animal sofre de uma neoplasia intestinal, os pontos E36 (estômago), IG11 e IG4 (intestino grosso) devem ser estimulados, como realizado no relato de Matos *et al.* (2025).

3. METODOLOGIA

A revisão de literatura sistemática foi baseada na pergunta central: “Como as Terapias Integrativas Podem Auxiliar no Tratamento Oncológico de Cães?”, a fim de compreender as atuais técnicas integrativas disponíveis na Medicina Veterinária e seus efeitos no manejo de dor, qualidade de vida e sobrevida de pacientes oncológicos.

A busca foi efetuada nas bases de dados PubMed, Scielo, Google Scholar, Capes e Lilacs, utilizando os filtros: ocorrência nos campos título-resumo-palavra-chave, artigos publicados nos últimos nove anos (2017 a 2025) e nos idiomas português, inglês e espanhol e, posteriormente, selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Para isso, foi utilizada a estratégia PICO (situação, intervenção, desfechos e/ou tipo de estudo), com a estratégia de busca: ((dog OR canine OR cães OR caninos) AND (homeopathy OR acupuncture OR homeopatia OR acupuntura)) AND (alternative OR treatment OR tratamento OR alternativo) AND (neoplasia OR neoplasm)).

Critérios de inclusão

Foram incluídos na revisão estudos que atenderam aos seguintes critérios: artigos originais com dados experimentais ou clínicos; estudos que investigaram as terapias complementares acupuntura e homeopatia aplicadas à oncologia veterinária; pesquisas envolvendo cães; estudos que apresentaram desfecho clínico; artigos publicados em inglês, português ou espanhol; estudos disponíveis na íntegra.

Critérios de exclusão

Foram excluídos: estudos realizados exclusivamente em medicina humana; pesquisas que não avaliaram efeitos terapêuticos ou biológicos em neoplasias; trabalhos com informações metodológicas insuficientes; revisões de literatura; estudos experimentais sem aplicação clínica direta; estudos sem acesso ao texto completo.

Seleção dos estudos

A seleção dos estudos foi realizada por 2 revisores, em três etapas: remoção de duplicatas entre as bases de dados; triagem por título e resumo, para excluir estudos irrelevantes; leitura completa dos artigos potencialmente elegíveis para confirmação dos critérios de inclusão.

Extração de dados

Para cada estudo incluído, foram coletadas as seguintes informações: autor e ano de publicação, país de origem do estudo, tipo de neoplasia, tipo de terapia alternativa investigada (acupuntura ou homeopatia); delineamento experimental; principais resultados observados.

Essas informações foram organizadas em uma tabela descritiva dos estudos incluídos.

Análise dos dados

Devido à heterogeneidade entre os estudos, incluindo diferentes raças, tipos tumorais e protocolos terapêuticos, foi realizada síntese qualitativa dos resultados, sem realização de meta-análise.

Os artigos encontrados após a aplicação dos filtros passaram por uma análise que se deu início por meio da leitura dos títulos, posteriormente leitura dos resumos e, por fim, leitura íntegra dos que restaram, assim como representado pelo fluxograma na figura 1. Os artigos selecionados atendiam aos critérios de abordar e analisar o uso da acupuntura e da homeopatia no tratamento oncológico de cães.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

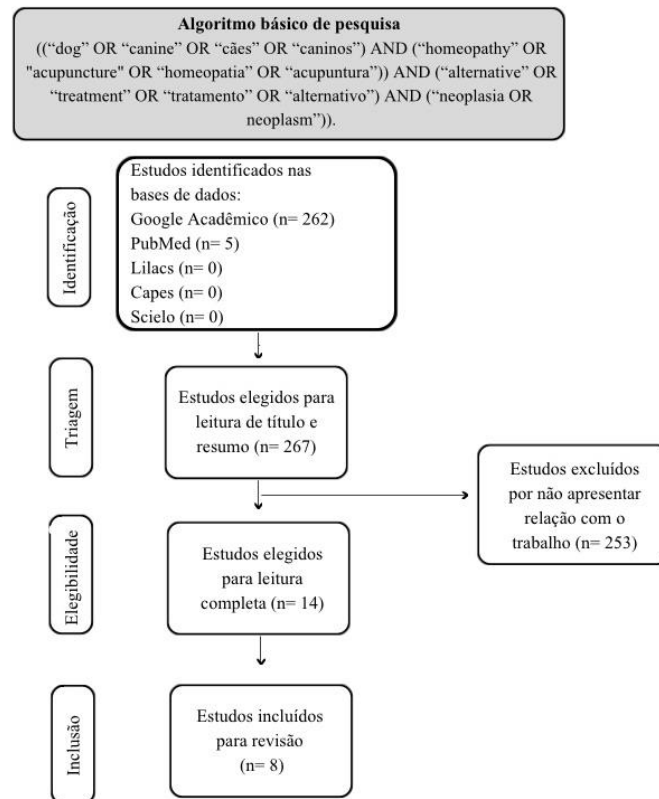


Figura 1 – Fluxograma descrevendo o processo da revisão sistemática.

A busca nas bases de dados identificou inicialmente 267 artigos, sendo 262 na base de dados Google Scholar e cinco artigos na base PubMed. A pesquisa nas bases Scielo, Capes e Lilacs não identificou artigos. Desses, 253 foram excluídos, principalmente por não abordarem terapias alternativas, por ausência de dados experimentais ou por não envolverem a espécie veterinária alvo: cães. Assim, 8 estudos foram incluídos na síntese qualitativa desta revisão sistemática.

Os artigos eram relatos de caso, cada um expondo o tratamento de um cão, totalizando uma população de oito pacientes oncológicos submetidos a tratamento integrativo com acupuntura, homeopatia ou ambos. Contudo, foi observada grande heterogeneidade metodológica, incluindo diferenças nos protocolos terapêuticos e tipos tumorais avaliados.

Os principais tipos de neoplasias investigados foram: colangiocarcinoma, fibrossarcoma oral, mesotelioma peritoneal, meningioma lipomatoso, carcinoma mamário, mastocitoma cutâneo e adenocarcinoma intestinal.

A maior parte dos casos aconteceram no Brasil, nos respectivos municípios: Brasília, DF (Valle *et al.*, 2017) (Valle; Carvalho, 2022), Jaguariúna, SP (Lopes *et al.*, 2021), Rio de Janeiro, RJ (Ferreira *et al.*, 2021), Barreiras, BA (Júnior *et al.*, 2021), São Paulo, SP (Melo *et al.*, 2023) e Feira de Santana, BA (Matos *et al.*, 2025). O oitavo estudo se trata de um artigo realizado nos Estados Unidos.

Os dados extraídos dos trabalhos, como autores, tipo de estudo, local, tipo de neoplasia, número de animais, tratamento utilizado e parâmetros utilizados, estão reunidos na Tabela 1.

Tabela 1 – Revisão sistemática sobre acupuntura e homeopatia no tratamento oncológico de cães no período de 2017 a 2025. Dados relativos aos resultados dos autores, tipo de estudo, local de ocorrência, tipo de neoplasia, número de animais analisados, tratamento utilizado e parâmetros de utilização.

Autores	Tipo de estudo	Local	Tipo de neoplasia	Número de animais analisados	Tratamento utilizado	Parâmetros de utilização
VALLE <i>et al.</i> , 2017	Relato de caso	Brasília, DF	Colangiocarcinoma	1	Homeopatia	Potência: D3, D6, D9 e D12. Substâncias homeopáticas: <i>Taraxacum</i>, SC (30CH), <i>Phosphorus</i>, SC (30CH), <i>Carcinosinum</i>, VO (200CH/SID), vitamina (D3) 3000UI/SID e curcumina (150mg) + piperina (400mcg/ BID). Associações: cromoterapia e auto-hemoterapia (1ml de sangue IM). Tempo de tratamento: 11 meses.
VALLE; CARVALHO, 2022	Relato de caso	Brasília, DF	Fibrossarcoma oral	1	Homeopatia	Potência: D3, D6, D9, D12 e D30. Associações: <i>Mercúrio solubilis</i>, (D35), <i>Apis melifera</i> (D6) e <i>Chelidonium majus</i> (D35), SC (na mesma seringa, com <i>Viscum album</i>), 1 vez ao dia, por 90 dias. Fósforo 30CH, VO (3 gotas), 1 vez ao dia, por 30 dias. Cromoterapia e ozonioterapia também foram utilizadas, em momentos diferentes, em sessões semanais Aplicação de <i>Viscum album</i>, IV, 1 vez na semana, associada à auto-hemoterapia (2ml de sangue SC). <i>Viscum album</i>, SC, com seringa de insulina e agulha hipodérmica (45x13) no local onde o tumor foi removido. Tempo de tratamento: 27 meses

LOPES <i>et al.</i> , 2021	Relato de caso	Jaguariúna, SP	Mesotelioma peritoneal	1	Homeopatia	3 fases de tratamento: Fase 1: aplicação diária, por 20 dias; Fase 2: aplicação em dias alternados, por 30 dias; Fase 3: aplicação 3 vezes por semana (em domicílio). Associações: cromoterapia e hemoterapia 1 vez por semana, por 1 mês. Tempo de tratamento: 30 meses
FERREIRA <i>et al.</i> , 2021	Relato de caso	Rio de Janeiro, RJ	Meningioma lipomatoso	1	Homeopatia e Radioterapia	Radioterapia: 18 sessões semanais. Associações homeopáticas: <i>Hydratis</i>, <i>Carcinosinum</i>, <i>Cadmium sulphuricum</i>, <i>Conium</i> (30CH), <i>Luteinum</i> (30CH), <i>Ruta Graveolens</i> (6CH), <i>Calcarea Phosphorica</i> (12CH), <i>Carduus marianus</i> (12CH), <i>Cistus canadenses</i> (12CH), <i>Chellidoneum</i> (12CH), <i>Nux vomica</i> (6CH) e <i>Thlaspi bursa pastoris</i> (6CH).
JÚNIOR <i>et al.</i> , 2021	Relato de caso	Barreiras, BA	Carcinoma Mamário	1	Homeopatia e Farmacopuntura	Aplicação de <i>Viscum album</i> em sub doses mínimas de D3, D9 e D30 de 1ml nos pontos de acupuntura VG14, IG11 e F18. Aplicação semanalmente no ponto VG14. Tempo de tratamento: 9 meses.
MELO <i>et al.</i> , 2023	Relato de caso	São Paulo, SP	Mastocitoma Cutâneo	1	Quimioterapia e Homeopatia	Quimioterapia: 12 sessões com prednisona 1mg/kg, VO, 1 vez ao dia. <i>Viscum album</i>: dose inicial de 5 glóbulos, 1 vez ao dia, até o 3º dia. 5 glóbulos a cada 12 horas, do 4º ao 6º dia. 5 glóbulos a cada 8 horas, após o 7º dia. Associação: ômega 3, 500mg por dia, durante 6 meses.

MATOS <i>et al.</i> , Relato de caso 2025	Feira de Santana, BA	Adenocarcinoma intestinal	1	Quimioterapia, Homeopatia e Acupuntura	Quimioterapia: 1 sessão (tratamento teve continuidade apenas de maneira integrativa). Aplicação de 1,1ml de <i>Viscum album</i> D2 no acuponto VG14, 3 vezes por semana, no consultório. Após 2 meses, mesma administração em casa, 3 vezes por semana, durante 8 semanas. Passado esse período o protocolo foi alterado para: segundas-feiras D3 + D6, 1,1ml; quartas-feiras D9 + D12, 1,1ml; sextas-feiras D30 + D3, 1,1ml. Outros pontos utilizados foram: F3, E36, IG11, IG4, VG1, VC1, B23, B52 e VB, 25). Associações: óleo de Cannabis full Spectrum high THC a 10%, VO (1 gota) e cloridrato de Tramadol 40mg a cada 8 horas.	
CHOI; FLYNN, 2017	Relato de caso	Minnessota, EUA	Fibrossarcoma oral	1	Acupuntura	Acupontos: LI11, ST36, LI5, SI5, LR8, KI10, LU7, LR5, SI3, VB41, BL66 e SI2. Associação: ervas medicinais. Tempo de tratamento: 9 meses.

Fonte: elaborado pelo autor, 2026.

4.1 Acupuntura

Do total de estudos selecionados, três relatos de caso abordaram a acupuntura como tratamento oncológico em cães (37,5%), sendo eles os trabalhos de Júnior *et al.* (2021), Matos *et al.* (2025) e Choi e Flynn (2017). Dois trabalhos, de Júnior *et al.* (2021) e Matos *et al.* (2025), utilizaram a terapia em associação com a homeopatia e utilizaram, principalmente, o acuponto VG14 (25%). O terceiro artigo, de Choi e Flynn (2017), utilizou a acupuntura para promover necrose tumoral (12,5%).

Júnior *et al.* (2021) relataram o caso de uma cadela da raça Dachshund de 8 anos de idade, com carcinoma mamário, atendida na cidade de Barreiras, município da Bahia. O animal chegou à clínica com aumento das mamas e nódulo na região da glândula mamária e, após procedimento de pan-histerectomia e mastectomia parcial, foi submetido a tratamento integrativo com farmacopuntura e homeopatia, devido à relutância do tutor na realização de novo procedimento, para retirada total das mamas.

A terapia integrativa deu início com sessões semanais de acupuntura com aplicação de *Viscum album* no ponto VG14, localizado na linha média dorsal da coluna vertebral. Foi utilizado 1ml, da substância na dose mínima, de forma injetável, nas potências D3, D9 e D30. Outros acupontos estimulados foram: IG11 e F18. O tratamento se mostrou eficiente por 9 meses, a paciente reagiu de forma positiva às sessões, com melhora no quadro físico e clínico.

Matos *et al.* (2025) também relataram caso no estado da Bahia, na cidade Feira de Santana. O paciente era um Buldogue Francês de 14 anos, diagnosticado com adenocarcinoma intestinal e tratado com acupuntura associada à homeopatia. O animal apresentava hemoqueia, apatia, hiporexia, dor na região abdominal e nódulos no reto. Após o diagnóstico, foi iniciado o tratamento quimioterápico, no entanto, devido aos efeitos colaterais e da idade avançada da cadela, a tutora optou por interromper a quimioterapia e dar início à terapia integrativa.

Inicialmente foi utilizado 1, 1ml de *Viscum album* D2 injetável no acuponto VG14, 3 vezes por semana em consultório. Além disso, receitou-se 1 gota de óleo de Cannabis full Spectrum high THC a 10%, por via oral, associado a 40 mg de Cloridrato de Tramadol, medicamento já utilizado pelo paciente. Durante as sessões foram usadas técnicas de agulhamento simples nos pontos: F3 (fígado), E36 (estômago), IG11 e IG4 (intestino grosso), VG14 e VG1 (vaso governador), VC1 (vaso concepção) e B23, B52 e VB25 (cinturão renal). Na segunda sessão, o animal já apresentou melhora, alimentando-se melhor e reagindo a

brincadeiras e, após alguns dias, houve diminuição da perda de sangue nas fezes e melhora na disposição, com suspensão do Tramadol, que não se mostrou mais necessário, após o uso do óleo de Cannabis. Após 2 meses, o tratamento foi remanejado para casa, com o mesmo protocolo, durante 8 semanas e, depois desse período, houve alteração no tratamento, com aplicações às segundas-feiras (D3 + D6, 1,1ml), quartas-feiras (D9 + D12, 1,1ml) e sextas-feiras (D30 + D3, 1,1ml).

Durante as duas primeiras semanas de tratamento, o animal demonstrou mais disposição, apetite e ganhou peso. Após 6 semanas, a cadela teve melhora na vitalidade, com diminuição da hematoquesia e suspensão do analgésico para dor. Depois de 6 meses, não havia mais alterações nos exames físicos e os exames sanguíneos se mostraram dentro dos parâmetros de referência. Algum tempo depois, houve recidiva da doença, devido à ausência de tratamento por 3 semanas, com aumento da hematoquesia, hiporexia, anorexia e apatia. O tratamento teve duração de 20 meses, sendo interrompido apenas quando o animal foi a óbito, episódio que ocorreu de maneira natural, após o desenvolvimento de ascite e resultado positivo para babesiose.

Choi e Flynn (2017) relataram o caso de um Golden Retriever, macho, de 9 anos, com fibrossarcoma oral, nos Estados Unidos. O animal foi examinado devido a um edema no lado esquerdo da face, causado por uma massa localizada próxima ao canino superior esquerdo. Os dentes (204, 110 e 210) foram extraídos, mas o inchaço continuou aumentando e a acupuntura foi recomendada após o diagnóstico de neoplasia. O tratamento foi realizado com sessões semanais, nos seguintes acupontos: LI11, ST36, LI5, SI5, LR8, KI10, LU7, LR5, SI3, VB41, BL66 e SI2. Além disso, após dois meses, uma fórmula à base de ervas foi prescrita para administração oral, duas vezes ao dia.

O edema facial se manteve estável por oito meses. Após esse período houve necrose das células tumorais e o processo perdurou por um mês, concomitante a diminuição do edema de face. Também foi prescrito Amoxicilina + Ácido Clavulânico, por 10 dias, como ação preventiva a novas infecções durante o curso da necrose tumoral. Segundo os autores, o tumor foi necrosado por completo, levando a sua regressão, e o inchaço foi reduzido.

4.2 Homeopatia

Sete estudos incluídos no trabalho trataram sobre o uso da homeopatia em pacientes oncológicos (87,5%), excluindo apenas o de Choi e Flynn (2017), que abordou a acupuntura de forma isolada. Destes, três utilizaram a terapia homeopática com *Viscum album* como tratamento principal (50%), sendo eles os estudos de Valle *et al.* (2017), Melo *et al.* (2023) e Lopes *et al.* (2021). Dois trabalhos, de Júnior *et al.* (2023) e Matos *et al.* (2025), trouxeram casos em que houve associação entre homeopatia e acupuntura (25%) e outros dois, de Ferreira *et al.* (2021) e Valle e Carvalho (2022), utilizaram diferentes substâncias fitoterápicas (25%). Os animais possuem raça, sexo e idade diferentes, variando entre 3 e 14 anos.

Valle *et al.* (2017) relataram o quadro de uma cadela de 12 anos, da raça Pastor Australiano, que recebeu diagnóstico de colangiocarcinoma. O animal apresentava massa em lobo hepático direito, nódulos em baço e lobo esquerdo do pulmão. Foi indicado tratamento homeopático injetável, com aplicações de *Viscum album* D3, D6, D9 e D12, de forma subcutânea. Além da terapia integrativa, o paciente foi submetido a cromoterapia e auto-hemoterapia, com 1 ml de sangue, aplicado de maneira intramuscular. Outras substâncias homeopáticas também foram utilizadas, como *Taraxacum* (30CH), *Phosphorus* (30CH) e *Carcinosinum* (200CH/SID), além de outros compostos, como vitamina (D3) e curcumina associada a piperina. Após a primeira aplicação do *Viscum album*, associado a auto-hemoterapia, foi observada ação imunomoduladora, com melhora considerável na contagem de leucócitos após 7 dias de tratamento. Após 3 meses, houve redução de 13% do crescimento tumoral e, nos dois meses seguintes, não houve crescimento. Posteriormente, foi observado crescimento de 37% do tumor, após o tratamento de cromoterapia ser interrompido pela tutora. O animal se manteve estável até a publicação do relato, dando continuidade ao tratamento e com sobrevida de 11 meses. Ademais, na última avaliação, não havia alterações em exame físico e o animal permanecia sem dor e seguindo a rotina normalmente.

Valle e Carvalho (2022) apresentaram um novo caso de tratamento homeopático em cão com neoplasia. O paciente referido se tratava de um cão, macho, de 10 anos, da raça Golden Retriever, diagnosticado com fibrossarcoma oral. O animal passou por procedimento cirúrgico para retirada do tumor, mas os tutores recusaram a recomendação de maxilectomia unilateral e buscaram terapia integrativa. Sendo assim, foi receitado a aplicação subcutânea de uma seringa com a combinação das seguintes substâncias: *Viscum album* (D3, D6, D9, D12 e D30), *Mercúrio solubilis* (D35) *Apis melífera* (D6) e *Chelidonium majus* (D35). O tratamento foi realizado 1 vez ao dia, por um período de 90 dias, juntamente com a administração oral de 3

gotas de fósforo, por 30 dias. Além disso, o paciente fez aplicação semanal de *Viscum album* intravenoso e no local de retirada do tumor, associado a auto-hemoterapia, ambos com aplicação subcutânea. Após 15 dias de terapêutica, houve melhora no apetite, humor, sono e redução da fadiga, apresentada anteriormente, além de apresentar parâmetros adequados nos exames sanguíneos. O animal foi submetido a uma tomografia computadorizada, que mostrou imagem sugestiva de neoformação em terceiro pré-molar, sendo necessário o encaminhamento para novo procedimento cirúrgico, onde foi realizada a remoção do dente afetado, concomitante à retirada dos dentes anteriores e posteriores a ele. O tratamento permaneceu com o mesmo protocolo e o paciente se manteve estável por 5 meses.

Após esse período, foi realizada outra tomografia, que mostrou a presença de nódulos em fígado e baço, então foram adicionadas ao protocolo terapêutico, aplicações subcutâneas de uma ampola de *Chelidonium majus* (D35) e outra de *Taraxacum officinalis* (D35), em dias alternados, além de sessões semanais de 20 minutos de cromoterapia. O *Viscum album* (D2) passou a ser administrado por via intravenosa, duas vezes por semana. O acompanhamento continuou com a realização de tomografias computadorizadas, que mostraram nódulo em linfonodo retrofaríngeo medial esquerdo, fazendo necessária outra modificação no tratamento, com aplicação de *Viscum album* (D3) 3 vezes por semana, sendo uma subcutânea e duas intravenosas. A cromoterapia foi substituída por ozonioterapia retal, uma vez na semana. Algum tempo depois, foi percebido um crescimento gengival acima do canino direito, diagnosticado como épulis. Ademais, um novo nódulo em região abdominal foi detectado na tomografia. Desse modo, foi recomendada a reintegração da cromoterapia, substituindo a ozonioterapia e o *Viscum album* D2 passou a ser aplicado no lugar do D3, por via intravenosa, 3 vezes por semana. 4 meses após a última tomografia, o cão demonstrou piora, com inapetência, apatia, dificuldade de locomoção e, após tomografia, foi detectada neoformação ao nível dos pré-molares superiores. Outros exames foram solicitados e demonstraram quadro de anemia e desenvolvimento de insuficiência renal aguda. Devido à parada cardiorrespiratória, o paciente foi a óbito, após 27 meses de tratamento.

Um caso de mesotelioma peritoneal foi relatado por Lopes *et al.* (2021), sendo que o cão tinha 3 anos e apresentava diarreia crônica sanguinolenta há mais de 1 mês, prolapso retal, perda de apetite, dor abdominal e massa tumoral no cólon descendente, sendo encaminhado para intervenção cirúrgica imediata. Após o procedimento, foi iniciado o tratamento homeopático em fases. Na primeira fase, foi realizada a aplicação diária de *Viscum album*, por via subcutânea, após 20 dias, já na segunda fase, as aplicações foram realizadas em dias

alternados, durante um mês e, na fase três, as aplicações foram feitas 3 vezes na semana, em domicílio. Além disso, houve associação de cromoterapia e hemoterapia mínima, realizadas semanalmente, durante o primeiro mês de tratamento. O animal apresentou evolução positiva, com redução e modificação da massa cística, ausência de sinais de dor e mantendo seus hábitos e rotina normalmente. Apenas após o 30º mês de tratamento houve piora no quadro, com observação de anemia, leucocitose e redução de células sanguíneas, devido à colite inflamatória, resultado da metástase. No entanto, não foram identificados efeitos colaterais, devido ao uso do homeopático de escolha.

Ferreira *et al.* (2021) relataram o caso de uma cadela, Maltês, de 8 anos, diagnosticada com meningioma lipomatoso. O animal apresentava mudanças de humor, crises respiratórias, com quedas em algumas delas, nistagmo, contrações musculares involuntárias durante o sono e aumento de apetite, inclusive com ingestão de plantas. O tumor foi removido, mas recidivou cerca de 1 mês e meio depois, então recomendou-se 18 sessões semanais de radioterapia, que geraram efeitos colaterais, como úlcera de córnea, necessitando de tratamento para tal. Concomitantemente, foi implantado o tratamento homeopático, em associação ao convencional, visando a prevenção do crescimento acelerado do tumor, bem como melhora dos efeitos da radioterapia. Os compostos homeopáticos utilizados foram: Hydratis, Carcinosinum, Cadmium sulphuricum, Conium (30CH), Luteinum (30CH), Ruta Graveolens (6CH), Calcarea Phosphorica (12CH), Carduus marianus (12CH), Cistus canadenses (12CH), Chellidoneum (12CH), Nux vomica (6CH) e Thlaspi bursa pastoris (6CH). De acordo com os autores, o tratamento se mostrou eficaz, com melhora do quadro clínico do paciente, além da diminuição dos efeitos colaterais da terapia convencional com radioterapia.

Um caso de mastocitoma cutâneo foi relatado por Melo *et al.* (2023) em uma cadela, mestiça de 8 anos, diagnosticada com a neoplasia e tratada com homeopatia. Ao exame inicial, o animal apresentava nódulo único na região de membro pélvico e, após exames complementares, foi percebido outro nódulo em região de baço. Foi realizado o procedimento cirúrgico de esplenectomia e nodulectomia regional e, após 21 dias de recuperação, deu-se início à quimioterapia com prednisona e vimblastina.

De modo complementar, o tratamento homeopático com *Viscum album* também foi iniciado, primeiramente 1 vez ao dia, durante 3 dias, depois a cada 12 horas e, após o 7º dia, a cada 8 horas, durante 6 meses, em associação ao uso de ômega 3. A terapia integrativa pode ter corroborado com a melhora, principalmente em razão do não aparecimento de sintomatologia

adversa ao uso dos quimioterápicos, mas também para a sobrevida da paciente, que obteve melhora no quadro clínico e estadiamento da doença.

Os outros dois relatos que abordaram a homeopatia, de Júnior *et al.* (2023) e Matos *et al.* (2025), foram mencionados anteriormente, no item 4.1.1, por se tratar de associações entre acupuntura e homeopatia. Os dois pacientes responderam positivamente ao tratamento e tiveram sobrevida de 9 e 20 meses, respectivamente.

4.3 Associação de Terapias

Em oito relatos de caso apresentados nesse estudo, houve associação de terapias. Alguns tratamentos tiveram associação entre terapia convencional e terapia integrativa, outros entre diferentes terapias integrativas. As associações mais citadas nos relatos foram a cromoterapia e a hemoterapia, mas também foi relatado o uso de óleo de Cannabis e ozonioterapia, além das terapias convencionais, como quimioterapia e radioterapia.

Nos casos em que houve associação entre medicina convencional e integrativa, foi observada melhora nos efeitos adversos causados pelo tratamento alopático, efeito mencionado como esperado de acordo com Nascimento (2020). Enquanto, em casos tratados apenas de maneira integrativa, a associação entre terapias auxiliou na melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Alguns estudos também trouxeram a associação entre as duas terapias centrais deste trabalho: acupuntura e homeopatia. Matos *et al.* (2025) trazem a palavra “farmacopuntura”, explicada por Figueiredo (2014) como um termo utilizado para indicar injeções nos acupontos com aplicação concomitante de medicamentos ou, neste caso, fitoterápicos.

Nos dois relatos houve a utilização de *Viscum album* no acuponto VG14 (Vaso Governador 14), localizado na linha média dorsal da coluna vertebral, entre a sétima vértebra cervical e a primeira torácica. Este ponto, segundo o relato de Júnior *et al.* (2021), é um dos mais utilizados para estimular a imunidade, informação também apresentada por Braga e Silva (2012) e Glowaski e Skarda (2013).

Siegel *et al.* (2013) relataram o uso do tratamento alternativo de forma complementar ao convencional, enquanto Banerji (2012), expõe que o uso da homeopatia, por exemplo, pode substituir o tratamento alopático, de maneira parcial ou integral. E, segundo Fakumasu *et al.* (2015), o uso concomitante das duas terapias pode auxiliar na remissão dos tumores, mas também na minimização dos efeitos adversos da terapia convencional.

4.4 Tratamentos Escolhidos

De maneira geral, dos oito estudos compilados neste trabalho, sete abordaram o *Viscum album* e apenas em um relato (Ferreira *et al.*, 2021) optou-se por outras substâncias homeopáticas, visando a prevenção do crescimento do tumor.

Em relação a acupuntura, dois casos realizaram sua prática, ambos em associação a homeopatia com o *Viscum album*.

4.5 Resposta ao Tratamento

Os animais apresentados reagiram de forma positiva ao uso das terapias integrativas, principalmente à acupuntura e homeopatia. Foi observado nos relatos, melhora na qualidade de vida (Valle *et al.*, 2017; Valle e Carvalho, 2022; Lopes *et al.*, 2021; Melo *et al.*, 2023 e Matos *et al.*, 2025), quadro clínico (Ferreira *et al.*, 2021 e Júnior *et al.*, 2021), sistema imune (Lopes *et al.*, 2021), dor (Matos *et al.*, 2025), estadiamento da doença (Lopes *et al.*, 2021 e Melo *et al.*, 2023), sintomas do câncer, como hematoquesia (Matos *et al.*, 2025) e efeitos colaterais da terapia convencional (Ferreira *et al.*, 2021 e Melo *et al.*, 2023), além de redução da taxa de crescimento do tumor (Valle *et al.*, 2017 e Lopes *et al.*, 2021) e aumento da sobrevida dos pacientes (Valle *et al.*, 2017; Valle e Carvalho, 2022 e Matos *et al.*, 2025), que variou de 9 a 30 meses. Além disso, como mencionado anteriormente, os animais que fizeram uso de quimioterapia e radioterapia se beneficiaram das práticas integrativas em relação a minimização dos efeitos adversos causados, como no relato de Ferreira *et al.* (2021), em que o animal apresentou efeitos colaterais agudos à radioterapia, como úlcera de córnea, redução na produção lacrimal e inflamação nos tecidos perioculares. Neste caso, o tratamento específico foi realizado com uso de corticoide e antibióticos, mas também com homeopáticos que tinham a finalidade de melhorar o quadro ocular e reduzir os outros efeitos apresentados, se mostrando eficaz para este fim.

Alguns autores, como Melo *et al.* (2023) e Júnior *et al.* (2021) também relataram a importância do diagnóstico precoce para a boa condução do tratamento com acupuntura e homeopatia, assim como no caso da quimioterapia.

4.6 Avaliação da Eficácia

De maneira geral, os relatos apresentados demonstram respostas clínicas favoráveis quanto ao uso da acupuntura e da homeopatia no tratamento oncológico de cães. No entanto, a interpretação dos resultados obtidos deve ser analisada com cautela, uma vez que os estudos

não foram realizados com grandes populações, mas sim de maneira isolada, não sendo possível estabelecer uma relação causal entre o método terapêutico escolhido e a evolução percebida no paciente.

Ademais, em alguns casos, o uso dos métodos integrativos demonstrou resposta clínica positiva nos pacientes, melhorando apetite, disposição, dor, qualidade de vida, fadiga e efeitos adversos da quimioterapia/radioterapia, no entanto, não foi observado resposta antitumoral, como no relato de Matos *et al.* (2025). Todavia, a maioria dos pacientes apresentou melhora no quadro oncológico, com redução do tamanho tumoral, ausência de progressão e aumento da sobrevida, porém o desfecho do quadro não pode ser atribuído diretamente a terapia utilizada, pois não houve estudo controlado para comparação entre animais com o mesmo tipo de tumor que fizeram o uso do tratamento alternativo e animais que foram submetidos ao tratamento convencional ou não foram tratados, a fim de permitir a percepção dos reais efeitos do método integrativo.

Outrossim, outros fatores inviabilizaram a comparação e conclusão dos desfechos oncológicos dos relatos, como ausência de grupo controle, heterogeneidade das neoplasias, associação de múltiplas terapias, diferentes abordagens terapêuticas, ausência de cegamento, tamanho amostral reduzido e acompanhamento variável. Todos estes aspectos impossibilitam uma síntese quantitativa dos efeitos terapêuticos. Portanto, devido as razões supracitadas, não foi possível realizar comparação direta entre os resultados e elaborar uma síntese quantitativa. Desse modo, a metanálise não foi efetuada.

Sendo assim, os resultados obtidos não são suficientes para recomendar o tratamento com acupuntura e homeopatia para pacientes oncológicos, uma vez que os achados são hipótese-geradores. Para implicações clínicas futuras, é essencial que sejam realizados estudos com amostras maiores, grupo controle, protocolos padronizados e detalhadamente descritos, acompanhamento prolongado e estudos prospectivos.

4.7 Síntese da evidência

De acordo com os estudos incluídos neste trabalho, as terapias integrativas são capazes de auxiliar, de modo complementar, o tratamento oncológico de cães. A acupuntura e a homeopatia podem corroborar com a melhora na qualidade de vida, sinais clínicos e redução de efeitos adversos da terapia convencional. Nos relatos, foi observado melhora na dor, apetite, disposição, sistema imune e qualidade de vida, de modo geral, além de redução da taxa de

crescimento tumoral, aumento da sobrevida e estabilidade da doença durante o período do tratamento.

No entanto, devido a falta de estudos controlados, não foi possível demonstrar a real eficácia dos métodos alternativos. Desse modo, em resposta a pergunta central deste estudo, as práticas integrativas podem ser eficientes no tratamento oncológico de cães, principalmente de maneira auxiliar a outras terapias, promovendo bem-estar e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

5. CONCLUSÃO

Apesar dos resultados promissores observados em situações individuais, a evidência científica disponível ainda apresenta limitações importantes, principalmente devido à predominância de relatos de caso e à ausência de estudos controlados com amostras populacionais maiores. Essa limitação dificulta a extrapolação dos resultados para a população geral de pacientes oncológicos veterinários e restringe a recomendação dessas terapias como abordagens amplamente indicadas na prática clínica.

Dessa forma, embora as terapias integrativas possam atuar como estratégias complementares potencialmente benéficas no manejo do câncer em cães, especialmente no controle de sintomas e na melhora da qualidade de vida, ainda são necessários estudos clínicos controlados, com delineamento metodológico robusto e maior número de animais, para consolidar evidências sobre sua eficácia e estabelecer protocolos terapêuticos mais consistentes para diferentes tipos de neoplasias.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOLAFIA, J. *et al.* Electroacupuncture and wound healing. **American Journal of Acupuncture**, v. 13, p. 23–29, 1985. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 25 fev. 2026.

ALTMAN, Sheldon. **Acupuncture for veterinarians**. 2. ed. Goleta: American Veterinary Publications, 1997. Disponível em: <https://books.google.com>. Acesso em: 25 fev. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA ANIMAL E AMBIENTAL. Association of allopathic and homeopathic treatment in cutaneous mastocytoma in a dog: case report. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 6, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34188/bjaerv6n1-009>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BANERJI, Prasanta. **Advanced homeopathy and cancer**. New Delhi: Banerji Foundation, 2012. Disponível em: <https://www.pbhrfindia.org>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BANNERMAN, R. H. **Acupuncture: the WHO view**. Geneva: World Health Organization, 1980. Disponível em: <https://apps.who.int>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BISWAS, S. J. *et al.* Homeopathic treatment in cancer: experimental studies. **Oncology Reports**, v. 20, p. 69–74, 2008. Disponível em: <https://www.spandidos-publications.com>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_praticas_integrativas_complementares.pdf. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRAZILIAN JOURNAL OF ANIMAL AND ENVIRONMENTAL RESEARCH. Canine meningioma: conventional treatment associated with homeopathy – case report. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 4, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34188/bjaerv4n2-075>. Acesso em: 25 fev. 2026.

CHOI, Keum Hwa; FLYNN, Kristi. Korean Sa-Ahm acupuncture for treating canine oral fibrosarcoma. **Journal of Acupuncture and Meridian Studies**, v. 10, n. 3, p. 211–215, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2005290117300626>. Acesso em: 15 mar. 2026.

CIGNOLINI, M. **Scientific basis of acupuncture**. Milan: Springer, 1990. Disponível em: <https://link.springer.com>. Acesso em: 25 fev. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESPÍRITO SANTO (CRMV-ES). **Terapias integrativas na medicina veterinária**. Vitória, 2023. Disponível em: <https://www.crmves.org.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRMV-SP). **Medicina veterinária integrativa**. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.crmvsp.gov.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL (CRMV-RS). **Práticas integrativas e complementares na medicina veterinária**. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.crmvrs.gov.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Terapias integrativas**. Porto Alegre: CRMV-RS, 2021. Disponível em: http://www.crmvrs.gov.br/sistema/campanhas/231_15.pdf. Acesso em: 12 dez. 2024.

COSTA, B. *et al.* **Homeopatia veterinária: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Andrei, 2009. Disponível em: <https://www.worldcat.org>. Acesso em: 25 fev. 2026.

FIGUEIREDO, Maria Angélica. **Acupuntura veterinária: princípios e prática**. São Paulo: Roca, 2014. Disponível em: <https://www.worldcat.org>. Acesso em: 25 fev. 2026.

FIGUEIREDO, Renata. Uso de *Viscum album* no ponto de acupuntura VG14 como terapia adjuvante à mastectomia radical em cadelas com neoplasias mamárias. 2014. Trabalho acadêmico – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em: <https://repositorio.unesp.br>. Acesso em: 15 ago. 2025.

FONTES, Olavo L. **Fundamentos da homeopatia**. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://books.google.com>. Acesso em: 25 fev. 2026.

FRENKEL, Moshe *et al.* Cytotoxic effects of ultra-diluted remedies. **Integrative Cancer Therapies**, v. 9, n. 1, p. 34–40, 2010. Disponível em: <https://journals.sagepub.com>. Acesso em: 25 fev. 2026.

GIORDANO, R. **Fundamentos da terapêutica homeopática**. São Paulo: Roca, 2018. Disponível em: <https://www.worldcat.org>. Acesso em: 25 fev. 2026.

GROSSARTH-MATICEK, Ronald *et al.* Survival analysis of cancer patients treated with mistletoe. **Alternative Therapies in Health and Medicine**, v. 7, n. 3, p. 57–66, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>. Acesso em: 25 fev. 2026.

HAHNEMANN, Samuel. **Organon da arte de curar**. 6. ed. São Paulo: Robe, 2013. Disponível em: <https://books.google.com>. Acesso em: 25 fev. 2026.

JAGGAR, D. H. History and basic introduction to veterinary acupuncture. **Journal of Small Animal Practice**, v. 33, p. 11–15, 1992. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com>. Acesso em: 25 fev. 2026.

JANSEN, G. *et al.* Effects of acupuncture on peripheral blood flow. **American Journal of Chinese Medicine**, v. 17, n. 1-2, p. 45–52, 1989. Disponível em: <https://www.worldscientific.com>. Acesso em: 25 fev. 2026.

LIMA, Isak Samir de Sousa *et al.* Tratamento integrativo homeopático e farmacopuntura com *Viscum album* em carcinoma mamário canino: relato de caso. **Pubvet**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n06a835>. Acesso em: 25 fev. 2026.

LIMEHOUSE, J. **Veterinary acupuncture techniques**. Florida: Chi Institute Press, 2006. Disponível em: <https://chiu.edu>. Acesso em: 25 fev. 2026.

LOPES, Daniela Franco *et al.* Uma abordagem não convencional no tratamento do mesotelioma peritoneal canino com ultradiluído *Viscum album*: relato de caso. **International Journal of Veterinary Sciences and Animal Husbandry**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33545/26164485.2021.v5.i3e.444>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MATOS, Esther Kayla dos Santos *et al.* Práticas integrativas aplicadas ao tratamento de adenocarcinoma intestinal: relato de caso. **Revista DELOS**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n63-122>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MELO, M. S. *et al.* Acupuntura associada à fitoterapia no tratamento tumoral. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

NASCIMENTO, Líria Basílio de Oliveira. A homeopatia como terapia integrativa na oncologia em cães e gatos. 2020. Trabalho acadêmico – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br>. Acesso em: 6 maio 2024.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, Márcia Valéria Rizzo; BECHARA, Gervásio Henrique. Acupuntura: bases científicas e aplicações. **Ciência Rural**, v. 31, n. 6, p. 1091-1099, 2001.

STRAIOTO, Luana *et al.* Terapias alternativas: utilização de homeopatia na medicina veterinária. **Revista Thêma et Scientia**, 2023. Disponível em: <https://revistas.fag.edu.br>. Acesso em: 20 ago. 2025.

TORTOSA, Débora. **Uso da homeopatia em animais oncológicos**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org>. Acesso em: 20 ago. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu: UNESP, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br>. Acesso em: 6 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Guia para elaboração de artigo de revisão sistemática**. Disponível em: <https://www.studocu.com>. Acesso em: 6 jul. 2025.

VALLE, Ana Catarina Viana; CARVALHO, Aloisio Cunha de. Integrative oncology using the *Viscum album* therapy improves quality of life in a dog diagnosed with oral fibrosarcoma: case report. **Brazilian Journal of Development**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-149>. Acesso em: 25 fev. 2026.

VALLE, Ana Catarina Viana *et al.* *Viscum album* no tratamento integrativo do colangiocarcinoma em cão (*Canis familiaris*): relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, 2018. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2026.